

**MEMÓRIA, ESPAÇO E IDENTIDADE: A COMUNIDADE DO BAIRRO PARAÍSO E A  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Rejane Rosa do Amaral  
UERJ  
Nadya Maria Deps Miguel  
IBGE

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como tema o bairro Paraíso, comunidade localizada em São Gonçalo, cidade de trajetória repleta de fatos significativos que despontam no cenário do Estado do Rio de Janeiro.

De uma maneira geral, percebe-se nesta localidade uma tendência a não preservar os símbolos históricos, os patrimônios culturais, e nem a pesquisar o processo de re-enraizamento social, no sentido de se saber quais as contribuições que os diversos grupos trouxeram para determinadas regiões.

Assim, tomamos a memória enquanto fio condutor, o gancho para mediar a reconstituição dos acontecimentos no tempo; a memória interpretada enquanto elemento indispensável à constituição da identidade dos homens e suas vivências individuais e coletivas em sociedade.

Os primórdios do referido bairro remontam a fazenda Jacaré, propriedade do Barão de São Gonçalo, figura ilustre que proporcionou oportunidades diversas para a projeção de São Gonçalo na política e na vida social do império. Sendo grande o seu prestígio, não raras vezes o demonstrava, excursionando em companhia de Sua Majestade D. Pedro II.

Um transitar pela história desta região nos informa que apesar de rica em fatos históricos, os historiadores contemporâneos pouco têm se preocupado em pesquisar sua memória. Isso nos lembra Santos (1993)<sup>1</sup> quando fala dos problemas que a ausência dos

fatos históricos e/ou dos monumentos podem causar numa determinada sociedade. Segundo a autora, sociedades que vivem sem qualquer tradição vivem uma espécie de *amnésia coletiva*.

Outro autor que trabalha com a questão da importância das memórias coletivas na vida das sociedades é Pollack (1989)<sup>2</sup> para quem “O que está em jogo na memória é também o sentido de identidade individual e do grupo”.

O processo de ocupação dessa localidade se faz por meio de um desenraizamento de populações de algumas regiões do Brasil, ocasionando, dessa forma, uma comunidade heterogênea e com esta uma cultura fragmentada, de modo que o processo de re-enraizamento ainda permanece, e para tal, é mister dar grande importância ao conhecimento dessas memórias, pois sem esse processo dificilmente haverá uma construção de identidade cultural, bem como o conhecimento da história dessa comunidade.

Poucos sabem a respeito da história da formação do bairro Paraíso. Foi pensando nessa lacuna histórica que nos propomos a pesquisar um pouco desse processo da história gonçalense, onde encontra-se uma unidade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. O trabalho pretende, também, discutir a importância dessa universidade pública no bairro, bem como o impacto que a mesma vem fazendo no desenvolvimento desta comunidade.

Resulta do trabalho a proposta de implantar um Centro de Memória que reúna e preserve a memória do bairro Paraíso.

Para estudar o referido bairro, o período escolhido situa-se entre 1850 e a época atual, especificamente 2000. Esse recorte temporal permite que se trabalhe com três momentos distintos no cotidiano desse bairro: a) Partindo-se de 1850, quando a localidade atinge o auge de sua importância até sua decadência; b) o surgimento do

Patronato de menores – 1900 a 1950; c) e estendendo-se a discussão de 1970 a 2000, período em que o bairro passa por um processo de transformação educacional, propiciando condições de estudo favoráveis a esta comunidade e ao município como um todo.

## **O BAIRRO PARAÍSO**

### **A Fazenda Jacaré e o Surgimento do Patronato de Menores**

Os primórdios do bairro Paraíso remontam a fazenda Jacaré, propriedade de Belarmino Ricardo Siqueira, o Barão de São Gonçalo. O nome Jacaré com o qual a fazenda foi agraciada foi dado em razão da abundância da espécie conhecida como jacaré do papo amarelo, que costumava aparecer nos rios e canais próximos, além do próprio manguezal da região gonçalense que fazia fronteira com as terras do barão. De acordo com Palmier (1940)<sup>3</sup> o Barão de São Gonçalo foi uma figura ilustre nesta localidade, proporcionando oportunidades diversas para a projeção de São Gonçalo na política e na vida social do império.

Em 1910, no lugar onde se erguia os pilares da Fazenda Jacaré, foi construído o Patronato de Menores, lugar que abrigava crianças e jovens carentes que ali se profissionalizavam. Apesar de não mais existir, o Patronato de Menores foi durante muito tempo um ponto de referência no bairro. Hoje, suas ruínas ainda despontam no bairro testemunhando a magnitude e o poder de uma época.

### **A Praça dos Ex-combatentes**

A Praça dos ex-combatentes foi fundada em 24 de outubro de 1970. A praça, dedicada ao ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, é uma expressão de uma memória

que se pretende perpetuar. Procurou-se expressar nessa memória a idéia de que os militares são os guardiões da nação e que os seus sacrifícios não poderiam ser esquecidos. Ao seu lado, encontra-se uma seção da associação dos ex-combatentes do Brasil. O espaço serviu para diversas finalidades e apropriações, porém o objetivo primeiro foi construído em cima do sacrifício patriótico e da tentativa de extravasá-lo para a comunidade. Esta praça tem seu caráter diferencial por ser um museu aberto. As peças de combate estão ao ar livre, são elas: um canhão antiaéreo, uma mina marítima, uma carga de profundidade (anti-submarino), um lança morteiros, um tanque de guerra, uma âncora e uma hélice de avião. O monumento em questão além de ser um local de luta para preservação da memória também é um dos centros do bairro, um ponto de encontro onde a comunidade carente de entretenimento usufrui o espaço público para o lazer.

### **O Desenvolvimento do Bairro**

A cidade de São Gonçalo passou por processo de concentração populacional extremamente rápido, após a crise de 1929 e a 2ª Guerra Mundial houve uma crise agrícola que transferiu mão-de-obra para a indústria. Isso abaixou o preço da terra na cidade. Como a cidade do Rio de Janeiro estava saturada de pessoas e os preços dos terrenos começaram a encarecer, muitos vieram para São Gonçalo como alternativa barata de moradia. As fazendas e sítios da cidade foram desmembrados, pois seus proprietários precisavam de uma nova fonte de renda, para isso foram criados diversos loteamentos. Atualmente, a cidade de São Gonçalo possui seus centros econômicos descentralizados. Conforme a cidade crescia os centros nasceram, cresceram e morreram em certas localidades, ou então mudaram de locais. A cidade possui diversos centros (decadentes ou prósperos) e isto atrapalha a sua identidade. O bairro Paraíso é um bairro em ascensão, possui um comércio variado e nele está inserido um pólo educacional com escolas de ensino fundamental, médio e superior. Sua população é

heterogênea e festeira. Nas festas católicas, a manifestação maciça dos congregados da igreja é apreciada, devido ao empenho desprendido para que tudo saia da melhor maneira possível. Nesta localidade também acontecem desfiles carnavalescos, eventos que atraem moradores de outros bairros e impulsiona o comércio local.

## **A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O BAIRRO**

A Faculdade de formação de Professores – FFP - foi criada em 1971, no governo de Raimundo Padilha, último governador antes da fusão do Estado do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara. Seu primeiro órgão mantenedor foi o Centro de treinamento de Professores do Rio de Janeiro – CETREJ – cujo objetivo era torná-la um centro de treinamento de docentes de todo o Estado.

A FFP, vinculada desde 1987 à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atende cerca de 3.000 alunos distribuídos pelos seguintes cursos de licenciatura plena: Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Geografia, História e Matemática.

Nesta unidade de ensino, existe um núcleo de extensão que tem por finalidade fornecer apoio a eventos, cursos e projetos direcionados a comunidade externa e interna da faculdade. Os moradores do bairro e demais localidades do município podem se inscrever nos seguintes cursos: Língua inglesa, Pré-vestibular (o curso existe desde 1994 e é de suma importância para os gonçalences, tendo sido vários de seus alunos aprovados em várias instituições de ensino superior) e Tae Kwon Do (prática desportiva que já rendeu alguns títulos em campeonatos de relevância para a modalidade).

O fato da FFP ser a única universidade pública do município de São Gonçalo demonstra uma importância singular no desenvolvimento da comunidade local. O bairro

Paraíso se torna mais próspero, passa a ser um lugar onde o conhecimento e o aprendizado têm seu espaço.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notória a falta de produção historiográfica sobre o município de São Gonçalo. Analisar o bairro Paraíso significa uma contribuição na tentativa de divulgar um pouco de sua história local. Sendo assim, a criação de um Centro de Memória que preserve a história do bairro seria de grande interesse para a comunidade.

A instalação de uma universidade pública nesta localidade impulsiona seu desenvolvimento e oferece a seus moradores cursos que favorecem a inclusão social.

Desta forma, a UERJ promove oportunidades de crescimento e integração. Outras iniciativas seriam necessárias para a realização de demais atividades que viessem a propiciar o entretenimento e o desenvolvimento da cultura nesta área tão carente de recursos e investimentos.

---

<sup>1</sup> SANTOS, Myrian. *Coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado*. Revista Histórica de Ciências Sociais, n.23, ano 8, outubro de 1993.

<sup>2</sup> POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento e silêncio*. In: Revista de Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 2, 3, p. 3-15, 1989.

<sup>3</sup> PALMIER, Luiz. *São Gonçalo cinquentenário: história, geografia e estatística*. Rio de Janeiro: IBGE, 1940